EDITOR: Sylvio Costa. SUBEDITOR: Carlos Alexandre. COORDENADOR DE REPORTAGEM: Ana Cristina Gonçalves. TELEFONE: (061)321-2123 / ramais 180, 181 e 188. FAX: (061)323-6697

RECORDE

MUTIRÃO DE CASAMENTOS LEGITIMA UNIÃO CIVIL DE 32 CASAIS EM PLANALTINA DE GOIÁS

3

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, segunda-feira, 5 de agosto de 1996

AGONIA

FAMÍLIA ESPERA MAIS DE DEZ HORAS PARA CONSEGUIR VELAR CORPO DE RAPAZ MORTO

2

GDF começa hoje cadastramento de moradores da invasão depois de tumulto envolvendo fiscais e invasores

QUEM É QUEM NA ESTRUTURAL

DF - Cidade

Antônio Vital
Da equipe do Correio

O cadastramento vai determinar se novos invasores chegaram à Estrutural nos últimos dias. A medida foi adotada depois de um tumulto que movimentou a invasão na manhã de sábado. Mais de 500 moradores se mobilizaram para impedir a derrubada de dez barracos vazios erguidos nos últimos dias na chamada *Vila Baixa Estrutural*, ao lado do aterro sanitário do Lixão.

Foram quatro horas de negociação envolvendo representantes dos moradores, policiais militares, deputados distritais e funcionários do Idhab, da Terracap, do Siv-Solo (Serviço de Vigilância do Solo) e do SLU (Serviço de Limpeza Urbana).

No início da tarde, os barracos foram finalmente derrubados por funcionários do SLU, sob o olhar vigilante dos moradores, que só permitiram a retirada do material usado na construção de três deles.

Ficaram no lugar paredes inteiras de compensado, estacas e telhas, tudo pronto para ser reutilizado. Os funcionários do GDF saíram do lugar frustrados, com a sensação de terem feito muito barulho por nada. Os moradores se sentiram vitoriosos.

A confusão começou às 8h, quando correu pela invasão a notícia da derrubada dos barracos. Rapidamente, as 1445 famílias da *invasão nova* e as 528 da *invasão velha* (pessoas que vivem da coleta de lixo e moram no local há 20 anos) foram informadas de que cerca de 40 policiais militares estavam de prontidão ao lado do Jóquei Clube (a dois quilômetros de distância), prontos para intervir em caso de reação à derrubada.

Uma multidão se reuniu em frente ao depósito de material para construção da vice-presidente da Asmoe, Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Cavalcante Mendes, 34 anos.

ACORDO

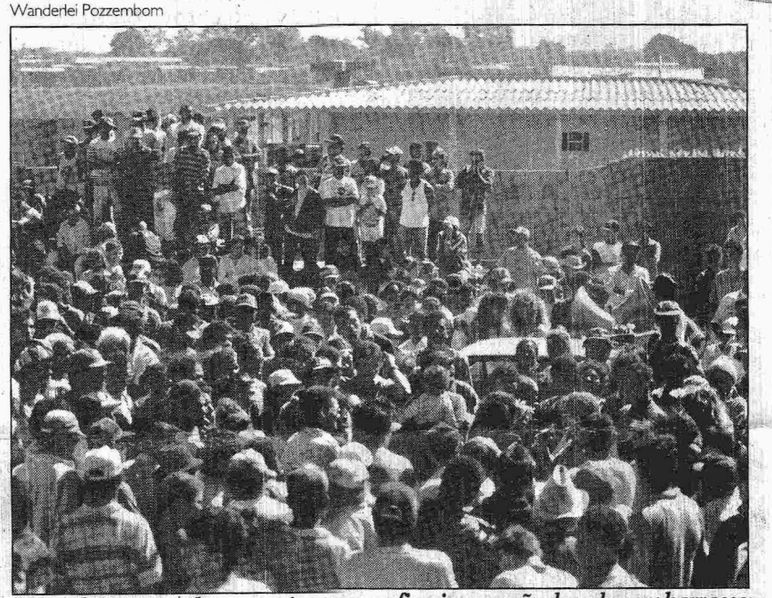
"Ninguém vai tirar o que é nosso", gritava ela, que na verdade não representa os donos dos barracos atingidos. Eles moram na área da *invasão velha* e são representados pela Associação Comunitária da Vila Estrutural.

Às 11h, foi selado um acordo: os moradores permitiriam a derrubada, contanto que a polícia não entrasse na invasão. Mais um problema: os funcionários do SLU se recusaram a trabalhar sem a escolta da PM.

Um micro-ônibus com 30 policiais acompanhou três caminhões do SLU. Os moradores se revoltaram novamente, insuflados pelos seguranças de Marlene, chefiados por Reginaldo Araújo de Carvalho, 26 anos. Os PMs foram obrigados a se retirar da invasão até a conclusão dos trabalhos.

Há mais de um ano o GDF tenta retirar os invasores da Estrutural. Parte da área será destinada à construção do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia), antiga reivindicação do setor produtivo do Distrito Federal. A expectativa dos empresários é de que pelo menos 800 lotes industriais sejam colocados à disposição no local.

Wanderlei Pozzembom



Cerca de 500 moradores pressionaram os fiscais para não derrubarem barracos